O PATO, A MORTE E A TULIPA: A MORTE COMO TEMA CENTRAL NA MEDIAÇÃO DE LEITURA

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SANTOS; Melyssa Adrianny Gomes dos [1], LOPES; Carolaine Maria Lopes [2]

RESUMO

O pato, a morte e a tulipa: **a morte como tema central na mediação de leitura**

Melyssa Adrianny Gomes dos Santos (UFPB)

melyssaadriannyufpb@gmail.com

Carolaine Maria Lopes (UFPB)

carolaine.lopes@academico.ufpb.br

Introdução

Nos anos que sucederam o século XVII surge entre os membros das classes dominantes as primeiras concepções sociais de infância, na qual os anos iniciais da vida de uma criança são vistos como um momento de pouca independência, comportamentos irracionais e falta de conhecimento sobre o mundo que os cerca. Este conceito de infância estabelecido socialmente, considera a criança como um indivíduo frágil, o qual deve se manter afastado de todos os temas que são considerados polêmicos pela sociedade.

Após o estabelecimento dessa construção social que enxerga a criança como um ser sensível e suscetível a riscos, necessitando de proteção e cuidados oferecidos pelos adultos, foram desenvolvidas diversas esferas capazes de blindar e proteger a infância. Instituições como a escola, a igreja e a família cumprem seu papel de tornar os primeiros anos de vida de um indivíduo os mais seguros possíveis, fazendo o necessário para manter as novas gerações afastadas dos chamados “problemas de adultos”.

O afastamento colocado entre crianças e as situações consideradas delicadas se refletem em diversas manifestações culturais voltadas para o público infantil, as músicas, as artes e os livros sentem o peso da necessidade de um cuidado redobrado ao produzir um conteúdo voltado para crianças e adolescentes.

Esse cuidado é extremamente necessário para tornar a experiência do contato do público infantojuvenil proveitosa e significativa, mas para além disso é necessário também problematizar até que ponto essa censura de conteúdos é benéfica para a formação sociocultural e psíquica das crianças e dos adolescentes.

Ainda é corriqueira a percepção de que as crianças não são capazes de lidar com sentimentos que representam o sofrimento que todo e qualquer ser humano pode vir a sentir em algum momento de sua vida. Sentimentos esses, como a tristeza, o preconceito, o abandono e a morte. A literatura tem papel importante nessa desmistificação e na percepção de como temas duros e difíceis de abordar pelos adultos podem ser interpretados com leveza e facilidade por crianças, visto que essas são livres de grande parte dos tabus que a sociedade impõe.

Livros como *O pato, a morte e a tulipa,* do autor Wolf Erlbruch no qual a morte se apresenta de forma clara como personagem principal sem máscaras e sem restrições, podem contribuir positivamente com a formação emocional do jovem leitor. O simbolismo da obra faz com que questões necessárias ao desenvolvimento da criança, sejam tratadas de uma forma simples e sensível, com uma linguagem compreensível, despertando no leitor empatia e uma maior

[1] Universidade Federal da Paraíba, melyssaadriannyufpb@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, carolaine.lopes@academico.ufpb.br

capacidade de compreensão e reflexão a respeito das questões humanas que os cercam.

A mediação literária de livros ilustrados pode exercer um papel fundamental na quebra desse paradigma, pois ao colocar o aluno em posição de destaque nas rodas de leitura o torna um crítico literário, contribuindo para que ele desenvolva uma maior maturidade literária e senso crítico ao entrar em contato com temas sensíveis.

Visto isso, este trabalho tem como principal propósito partilhar a experiência de mediação literária do livro *O pato, a morte e a tulipa*, realizada com dois grupos de alunos dos anos finais do ensino fundamental (em especial, alunos de 6° e 7° ano) em uma escola da rede pública de João Pessoa e também, defender a importância do debate e da reflexão sobre a morte por meio da literatura.

A morte como tema central na mediação de leitura

A literatura infanto juvenil tem um papel fundamental no desenvolvimento crítico, emocional e social do indivíduo. Dessa forma, através dos livros ilustrados e da mediação literária, é possível adentrar o universo infantil e estimular a leitura literária como um meio para expandir os horizontes. Pais e professores ainda temem o uso de literaturas que apresentam temáticas consideradas difíceis de abordar no ambiente escolar, subestimando o poder de compreensão e diálogo dos alunos.

Literaturas que abordam a morte, são comumente evitadas em sala de aula por necessitar de um grau maior de sensibilidade e responsabilidade por parte do mediador, visto que é um tema que pode gerar grande desconforto. Apesar disso, esses conteúdos precisam ser levados até as rodas de leituras para que o diálogo seja incentivado e normalizado entre estudantes de diversas idades. De acordo com Soares (2002):

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (SOARES, 2002, p.6).

Incluir em sala de aula temas sensíveis como a morte cumpre esse papel de desenvolver, o que é descrito por Soares como leitura de fruição, aquela leitura na qual o aluno é capaz de se conectar com algo de seu cotidiano, uma situação característica da vida real, mas sem deixar de lado o conforto proporcionado por uma história fictícia, com personagens fictícios, fazendo-o ter a liberdade de exercitar não só seu senso de realidade, mas também a sua imaginação.

Além disso, é possível trabalhar o texto não apenas no seu sentido literário, mas também sua abordagem de maneira terapêutica. A biblioterapia, por exemplo, é uma técnica que mistura componentes da psicologia, educação e biblioteconomia. Apesar de seu foco principal ser o uso terapêutico da escrita, ela é aplicada em diferentes contextos e esferas.

A linguagem em movimento, o diálogo, é o fundamento da biblioterapia. O pluralismo interpretativo dos comentários aos textos deixa claro que cada um pode manifestar sua verdade e ter sua visão de mundo. Entre os parceiros do diálogo há o texto, que funciona como objeto intermediário. No diálogo biblioterapêutico é o texto que abre espaço para os comentários e interpretações que propõem uma escolha de pensamento e de comportamentos. (CALDIN, 2001, p.37)

O uso da literatura para esse tipo de abordagem trabalha a identificação emocional, na qual o aluno pode desenvolver alguma ligação com o personagem ou tema tratado, validando assim seus sentimentos e demonstrando que algumas experiências são compartilhadas. Ainda, o leitor desenvolve a empatia, que é uma maneira de vivenciar a experiência do outro e compreendê-la, ajudando a entender perspectivas diferentes.

Como a literatura aborda assuntos sensíveis de forma indireta, seja por metáforas ou por meio da fantasia, o tema torna-se menos intimidante para o leitor. Assim como defende Solé (1998, p.22), um texto tem a capacidade de variar de acordo com o sentido construído individualmente,

[1] Universidade Federal da Paraíba, melyssaadriannyufpb@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, carolaine.lopes@academico.ufpb.br

envolvendo a bagagem de conhecimentos prévios e tornando a leitura única para cada um.

É importante que o aluno, através da leitura de livros que abordam temas fraturantes, possa desenvolver seu senso de criticidade. Para que assim, consiga estabelecer uma relação de reflexão através da literatura. O mediador tem como função ser um facilitador neste processo. Guiando o aluno e o levando a refletir sobre o que está lendo.

A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. (COSSON, 2012, p.47)

Os livros ilustrados servem como grande auxiliador do professor/mediador nesse processo, visto que a ilustração apresenta um papel essencial nos livros infanto juvenis, pois é ela a responsável por transmitir cores, formas e imagens. Assim como trazer a ideia do texto de maneira mais visível e palpável. As ilustrações conversam direta ou indiretamente com as mensagens do livro, e podem exercer uma interpretação para além do texto, provocando no aluno leitor diferentes emoções e percepções. Como afirma Coelho (2000, p. 46):

Se analisarmos as grandes obras que através dos tempos se impuseram como 'literatura infantil', veremos que pertencem simultaneamente a essas duas áreas distintas (embora limítrofes e, as mais das vezes, interdependentes): a da arte e da pedagogia. Sob esse aspecto, podemos dizer que, como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. (COELHO, 2000, p. 46).

Dessa forma, há um grande diálogo entre as ilustrações e o texto de maneira com que as imagens venham a ser um auxiliador para compreensão da história narrada. No livro *O pato a morte e a tulipa* isso ocorre de maneira natural, as ilustrações conversam com o leitor transmitindo uma cena de suavidade e curiosidade a cada página, possui gráficos leves e meigos que conectam o leitor com a obra.

Essa relação direta entre texto e ilustração se apresentam de forma ainda mais marcante em obras que abordam temas sensíveis, pois é através dessa junção de projeto gráfico e literatura que um livro ilustrado consegue ter a rica capacidade de se conectar ao leitor, despertando nele um olhar mais sensível e empático para com o texto. Por meio desse olhar sensível e da linguagem simples que os livros infanto juvenis costumam ter, desenvolve-se na criança e no adolescente uma vasta compreensão da narrativa.

O livro, *O pato,a morte e a tulipa,* é uma obra que se utiliza de elementos gráficos e literários para estabelecer um olhar sensível sobre a morte. Bem ilustrado e com poucas frases, trata-se de um livro corajoso e poético. Em uma jornada entre a morte e um pato, a história acontece. Em um dia qualquer o pato sente-se cansado e encontra uma diferente companhia, a morte. Através da convivência da morte com o pato, surge um forte sentimento de amizade e companheirismo.

A morte é representada no livro de maneira sutil com a imagem de uma caveira amigável. É curioso pensar na representação escolhida para a obra, pois apesar da morte significar algo mais denso, as ilustrações conseguiram fazê-la delicada e paciente. O livro demonstra os últimos momentos do pato, e trata com serenidade toda a trajetória. A obra não emite respostas, mas provoca reflexões sobre a vida e sobre a morte.

O pato convive com a morte até os últimos momentos de sua vida, e apesar do leitor reconhecer que a morte já o cercava, a narrativa não faz com que sua partida seja dolorosa. A morte, trabalhada com muita poesia, o leva para o rio que tanto gostava e o deixa com uma tulipa, demonstrando o quanto a personagem morte cuida do pato de maneira delicada e respeitosa, levando-o a um destino de paz e tranquilidade.

Figura 1: imagem da personagem Morte carregando o pato, após sua morte até o grande rio.

[1] Universidade Federal da Paraíba, melyssaadriannyufpb@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, carolaine.lopes@academico.ufpb.br

Fonte: *O pato, a morte e a tulipa* (2009)

Para muito além da história e o que ela conta, o leitor consegue criar conexões não apenas com a morte, mas com a vida. O livro convida o leitor a refletir sobre o percurso, a caminhada, o aproveitamento da vida do pato. De toda sua trajetória ao poder subir na árvore, nadar pelo rio, ao aproveitar o silêncio, refletir sobre a dúvida e sobre os seus pensamentos. Assim como também pode transmitir mensagens de esperança, conforto e aceitação, ajudando o leitor a encontrar maneiras saudáveis de lidar com a perda e seguir em frente.

Resultados e discussões

Observando a recepção leitora de alunos dos anos finais do ensino fundamental na mediação literária do livro *O pato, a morte e a tulipa*, é possível estabelecer um olhar prático sobre a forma que a narrativa promove através de sua linguagem e ilustrações uma profunda conexão entre o leitor e a temática da obra. Dessa forma, o livro foi capaz de despertar nos alunos a sensibilidade pela história e promover o diálogo aberto com os demais colegas, de maneira com que se sentissem confortáveis com o tema que apesar de denso, receberam com grande leveza. Portanto, as discussões realizadas pelos alunos chamaram bastante atenção, devido a vasta quantidade de reflexões e teorias acerca da leitura.

Para a prática de mediação foi utilizado como principal referencial teórico o autor Aidan Chambers, em especial seus livros: *Dime - los niños, la lectura y la conversación (2007) e Conversaciones: escritos sobre la literatura y los niños* (2008), que abordam a importância de tornar a conversa literária na escola uma prática social, visando incentivar o jovem leitor a exercer o papel de crítico literário.

A análise da recepção da obra se deu através do projeto de extensão universitária Cultura Literária na escola: para ver, ouvir e sentir (Universidade Federal da Paraíba), que tem como objetivo promover letramento literário por meio de círculos de leituras realizados com grupos de alunos dos anos finais do ensino fundamental em uma escola municipal da cidade de João Pessoa.

A mediação é realizada com base em um roteiro, construído com o intuito de servir como guia para o mediador. O roteiro é dividido em antes, durante e depois da leitura, conforme indica Isabel Solé em seu livro *Estratégias de leitura* (1998). A mediação iniciou-se com questionamentos acerca da morte, algumas perguntas foram elaboradas para provocar a curiosidade em relação ao tema do livro que seria lido posteriormente.

Os estudantes foram questionados sobre quais sensações a palavra “morte” os fazia sentir e também, sobre qual era a imagem pré estabelecida daquela figura para cada um. As respostas variaram entre a turma, mas algo possível de observar em comum na maioria dos alunos foi a associação da morte a algo cotidiano e natural, para alguns até cômico, ligado a filmes e jogos de

[1] Universidade Federal da Paraíba, melyssaadriannyufpb@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, carolaine.lopes@academico.ufpb.br

videogame.

Em seguida, a leitura do livro foi iniciada, prezando sempre pela atenção em cada página, sem deixar de lado o foco nas ilustrações presentes na obra. Durante a leitura, as mediadoras realizaram perguntas relacionadas a alguns trechos do livro, estimulando a reflexão e imaginação em relação ao rumo da história, resultando em muitos comentários e suposições sobre o futuro da personagem Pato.

Após a finalização da leitura, foi feita uma dinâmica na qual as mediadoras colocaram uma música, da preferência dos alunos, e passaram uma caixinha contendo algumas perguntas. Foi solicitado aos estudantes que retirassem uma pergunta da caixa, toda vez que a música fosse pausada pelas mediadoras. As perguntas foram criadas com a proposta de incentivar o diálogo acerca da leitura do livro, havendo questionamentos sobre a vida do pato, se ele conseguiu aproveitar a vida com a companhia da morte, o que eles fariam em seu lugar, entre várias outras indagações que ajudaram a promover uma maior interação dos alunos durante o círculo de leitura.

Suas respostas variaram entre a presença do medo e o melhor aproveitamento da vida. Alguns alunos relataram que viveriam mais intensamente se soubessem quando iriam morrer, por outro lado, outros não conseguiriam aproveitar a vida sabendo que a morte estaria à espreita. Assuntos como o luto e a perda fizeram parte do diálogo entre os alunos. As demais perguntas tratavam da perspectiva da personagem morte, os alunos realizaram o movimento de se colocar no lugar da morte e reconheceram que não seria fácil levá-lo depois de criar um laço afetivo, despertando compaixão não apenas pelo pato, mas também pela morte. Os alunos relataram que perder pessoas não era fácil e que era algo triste, mas fazia parte da trajetória de vida de todos.

Através da mediação literária da obra *O pato, a morte e a tulipa,* foi possível examinar a forma que os alunos lidam e se relacionam com um tema considerado socialmente tão sensível e difícil de abordar. A leitura foi recepcionada pelos estudantes de forma leve e natural, enxergando a narrativa como uma oportunidade de abertura para que pudessem expressar seus sentimentos e emoções em relação à morte.

Dessa forma, os alunos foram conduzidos a perceber a profundidade poética presente na obra, despertando a compreensão e aceitação, além de auxiliar no desenvolvimento socioemocional, na empatia e na compaixão, estimulando a reflexão e o autoconhecimento. Enfatizando assim a possibilidade de tratar da morte em sala de aula, e deixando em evidência a importância desse assunto para incentivar a resiliência no leitor por meio da observação dos personagens, resultando na criação de um ambiente de apoio emocional e maturidade literária proporcionado tanto pelo professor mediador quanto pelos demais colegas.

Considerações finais

A literatura exerce um papel crucial em auxiliar crianças e jovens a enfrentar tópicos delicados de diversas maneiras, desenvolvendo a empatia e capacitando os leitores a compreender e experimentar outras perspectivas, o que os ajuda a entender diferentes pontos de vista. Como a literatura muitas vezes aborda temas sensíveis de forma indireta, seja por meio de metáforas ou fantasia, ela pode tornar esses assuntos menos intimidantes para os leitores.

O livro *O pato, a morte e a tulipa* pode servir como um ponto de partida para discussões importantes e para compartilhar sentimentos ou experiências em sala de aula. Além disso, ajuda as crianças a lidar com esses temas de maneira sadia, incentivando-as a expressar seus sentimentos e preocupações em relação à perda, proporcionando-lhes uma sensação de normalidade em relação a suas emoções, ao perceberem que é comum sentir-se triste ou confuso diante da morte de alguém próximo.

Os livros também podem transmitir mensagens de esperança, conforto e aceitação, ajudando crianças e adolescentes a encontrar maneiras saudáveis de lidar com a perda e seguir em frente. Portanto, é necessária a inclusão de temas sensíveis na literatura infantojuvenil, desde que tratados com sensibilidade e cuidado pelo mediador, tornando os livros um dos meios que

[1] Universidade Federal da Paraíba, melyssaadriannyufpb@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, carolaine.lopes@academico.ufpb.br

desempenham um papel crucial no processo de compreensão e aceitação desses temas pelos jovens leitores.

Referências:

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, *[S. l.]*, v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32. Acesso em: 30 jun. 2024

CHAMBERS, Aidan. Conversaciones: escritos sobre la literatura y los niños. México: Fondo de Cultura Económica , 2008.

CHAMBERS, Aidan. Dime - los niños, la lectura y la conversación. México: Fondo de Cultura Económica, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.

ERLBRUCH, Wolf. *O Pato, a morte e a tulipa* São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2002.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PALAVRAS-CHAVE: O pato a morte e a tulipa, Mediação, Círculos de leitura, Morte

[1] Universidade Federal da Paraíba, melyssaadriannyufpb@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, carolaine.lopes@academico.ufpb.br